JFT 8.7.9.16-1

MUNHOZ, Elizabeth. Cultura e arte, o bom programa da Usp.
O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

Cultura e arte, o bom programa da USP

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE033327

"Samba pede passagem", o **show** que estreou há três semanas no anfiteatro da Cidade Universitária, não vai acabar com os programas eruditos, uma velha tradição: continuam os espetáculos dos músicos da orquestra, dos cantores do coral e dos atores do teatro, cujas atividades a **Rádio Universidade de São Paulo**, uma emissora FM classe especial, divulga para os 60 mil freqüentadores do **campus**. E a Universidade de São Paulo — que tem também museus, editora, bibliotecas e centros de documentação — publica ainda um jornal mensal de oito páginas, o **USP Informações**. Ele leva a todo o Brasil, e até a cidades do Exterior, as notícias de seu dia-a-dia e um pouco da história de suas unidades, que não são apenas ensino e pesquisa, mas um grande pólo cultural.

São alunos e professores da universidade que formam os grupos de teatro, tocam na orquestra e cantam no coral, sob a direção de maestros como Benito Juarez e Camargo Guarnieri. E Paulo Vanzolini, que também dirige o Museu de Zoologia, anima a roda de samba no anfiteatro, nas noites de sextas-feiras, uma promoção da rádio com sambistas e compositores da música popular. Esta experiência que a USP vive em seu **campus** repete-se também na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): apesar das críticas, ela decidiu ampliar o seu espaço cultural, aumentando assim sua integração na sociedade.

Foto Jorge Maruta

A Orquestra da Universidade de São Paulo é uma das melhores do mundo, mas não cresceu como estava nos planos

MUNHOZ, Elisabeth. Cultura e arte, o bom programa da Usp. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set. 1984.

JFT 8.7.9.16-2

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE033326

MUNHOZ, Elizabeth. No ar, música e literatura. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

No ar, música e literatura

Os dois primeiros anos foram de sucesso, o que lhe valeu um prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte pela sua programação voltada para a música brasileira. Uma greve de estudantes, porém, atrapalhou tudo: a Rádio Universidade de São Paulo, instalada no campus da USP, passou do 4º para o 16º lugar em audiência entre as emissoras FM paulistas.

Ela nasceu em 1975, mas somente dois anos depois entrou no ar. Em 1979, problemas com o extinto Dops, causados pela greve estudantil, obrigaram diretores da rádio a transferi-la para o Pico do Jaraguá, onde até hoje estão os transmissores.

As programações passaram a ser repetidas, pois as novas instalações eram precárias e não havia lugar nem para acomodar a discoteca. Os técnicos tinham de transportar diariamente os discos da Cidade Universitária para o Pico do Jaraguá. Nesse vai-e-vém, muitos ficaram riscados. E, ao serem tocados, faziam com que a agulha do pick-up pulasse, interrompendo constantemente as transmissões. A má qualidade levou à queda de audiência.

Esta situação durou até o ano passado quando,em setembro, depois de entendimentos com o reitor Antônio Hélio Guerra Vieira, a rádio começou a ser transferida para a Cidade Universitária, onde foi instalado o novo estúdio. Mas somente em janeiro deste ano a emissora passou a transmitir toda sua programação, voltada mais para a música brasileira, do campus da Universidade.

Hoje, embora com um orçamento anual "insuficiente", de Cr$ 10 milhões, ela já atingiu o sétimo lugar em audiência. E deverá subir ainda mais com os novos projetos da rádio, que estarão no ar até o final deste ano. André Barbosa Filho, coordenador de programação, conta que haverá um programa dirigido para cegos, com leituras "radiofônicas" de poesias e contos literários. Aos domingos pela manhã, a rádio transmitirá um programa para crianças e outro para idosos. As noites de sábado serão reservadas para um instrumental internacional e para um momento de "raridades", só com músicas de colecionadores.

Foto Arnaldo Fiaschi

Nas ondas da FM, prioridade para a música brasileira

JFT 8.7.9.16-3

MUNHOZ, Elizabeth. A boa orquestra precisa de apoio. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE033325

A boa orquestra precisa de apoio

O anfiteatro da USP estava lotado em uma noite de novembro de 1975 para a primeira apresentação da Orquestra da Universidade de São Paulo. Os 36 instrumentistas afinavam seus instrumentos de corda para, em seguida, obedecer os sinais da batuta do maestro Camargo Guarnieri. O espetáculo foi um sucesso.

E os sucessos continuam até hoje, nove anos depois da estréia. Mas a idéia inicial da orquestra, que deveria ser ampliada com instrumentos de sopro, metais e percussão, ainda não se concretizou. E ninguém sabe explicar a razão. Os músicos, por sua vez, têm a esperança de que um dia a idéia se realize definitivamente, pois estes instrumentos são tocados eventualmente durante os espetáculos.

Atualmente com 27 músicos, a Orquestra da USP é considerada uma das melhores do mundo. Ela foi criada em maio de 1975, pela resolução 642, do então reitor Orlando Marques de Paiva, e está vinculada à Coordenadoria das Atividades Culturais da universidade (Codac).

Paiva explica que na época "houve muito interesse e entusiasmo do próprio governo do Estado na formação da orquestra". A primeira fase, logo após a assinatura da resolução, foi marcada pela contratação de Camargo Guarnieri: "A indicação mostrou o nível que se pretendia atribuir à orquestra da USP".

JFT 8.7.91.16-4

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE033324

MUNHOZ, Elizabeth. Alunos celebram a festa no palco. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

Alunos celebram a festa no palco

Cenas de um clássico da dramaturgia alemã do século XVIII serão revividas a partir do próximo mês na Universidade de São Paulo, em comemoração aos seus 50 anos de existência. O texto "Natã, o sábio", de Lessing, será interpretado por 21 atores do Teatro da Escola de Comunicações da USP (Teca), sob a direção de Miroel Silveira.

São alunos e ex-alunos que cantarão e dançarão, acompanhados pela Orquestra da USP e pelo Coralusp, durante apresentação do texto. Esta é apenas uma das muitas atividades do Teca o do Teatro da USP (Tusp), ao longo de sua criação, durante a gestão do reitor Orlando Marques de Paiva, de 1974 a 1978.

Em 1980, conta Miroel, 31 atores formados pela universidade interpretaram "Casa Grande e Senzala", sob sua direção. Um ano depois, José Eduardo Vendramini dirigiu a peça "Adão e Eva", reunindo quatro diferentes versões do "mito da criação".

"Prometeu Libertado", uma tragédia grega, foi interpretada, em 1982, por atores da Eca, cantores do Coralusp, e bailarinos da Escola de Educação Física. E, no ano passado, Miroel organizou um espetáculo, baseado em sua pesquisa sobre os "filodramáticos italianos" do começo do século. Ele o batizou de "São Paulo 1907 — Una Serata al Sugo".

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE033323

MUNHOZ, Elizabeth. O grande coral de 300 vozes. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

O grande coral de 300 vozes

Pelo grupo já passaram mais de cinco mil cantores, entre professores e alunos da Universidade de São Paulo. É conhecido internacionalmente e há cinco anos ganhou um prêmio, depois de uma apresentação nos Estados Unidos. O coral da USP (Coralusp) existe desde 1967 e foi formado por um grupo de estudantes da Escola Politécnica e da Enfermagem da universidade.

Quatro anos depois de sua formação, o Coralusp foi escolhido por uma comissão de maestros para representar o Brasil no III Festival Internacional de Corais Universitários, realizado em abril de 1972, em Nova York. A apresentação valeu-lhe menções honrosas no **New York Times** e outra excursão pela Europa,em 1973.

O Coralusp, composto por nove corais — oito para adultos e um infantil —, está iniciando novo programa: o circuito cultural. "A intenção é levá-lo a todas unidades da USP, inclusive aos **campi** do Interior", avisa Gileno Fernandes Marcelino, da Coordenadoria de Atividades Culturais da Universidade (Codac), responsável pelas apresentações do coral.

Hoje, o Coralusp, reunindo 300 vozes, sob a regência do maestro Benito Juarez, já se apresenta nos principais centros culturais de São Paulo. E, ainda este ano, a Codac deverá levá-lo para outros Estados.

Foto Jorge Maruta

No programa do Coralusp, um circuito cultural

JFT 6.7.91. 16-6

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE033329

MUNHOZ, Elizabeth. O centro de documentação. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

O centro de documentação

Criado em outubro de 1973, o Centro de Documentação sobre a América Latina da Universidade de São Paulo (Cedal) desenvolve estudos de Economia, Sociologia, Geografia, Demografia, História e Ciências Políticas, através de publicações, conferências, seminários e bibliotecas.

O Centro fornece toda documentação bibliográfica e científica a estudiosos do Exterior e recebe ainda para estágio de seis a oito meses pesquisadores estrangeiros interessados em desenvolver pesquisa sobre a América Latina.

A USP, seguindo a mesma linha do Cedal, criou, em 1982, o Centro de Documentação sobre a Ásia e Oceania (Cedaso), que coordena e desenvolve pesquisas, mais ao nível de pós-graduação, obrigatoriamente realizadas no continente africano.

Além do intercâmbio com universidades e institutos de pesquisa africanos, o Cedaso acolhe estudantes daquele continente matriculados na USP. Os estudos desenvolvidos pelos vários departamentos envolvem as áreas de Economia, Sociologia, Geografia, História, Ciências Políticas, Literatura, Filosofia, Artes, Comunicação, Tecnologia, Ciências Biológicas e Medicina e Relações Internacionais de Direito.

JFT 8.7.9.16-7

MUNHOZ, Elizabeth. Vanzolini apresenta o samba. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE033328

Vanzolini apresenta o samba

Uma vez por semana, ele abandona suas pesquisas e deixa as pessoas com quem convive na direção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo para dedicar-se a outra grande paixão de sua vida: o samba. Aos 60 anos, Paulo Vanzolini, autor de "Ronda", "Volta por Cima", "Praça Clóvis" e outros grandes sucessos da música popular brasileira, apresenta o programa "Samba pede passagem", no Anfiteatro de Convenções da Cidade Universitária.

Sua estréia, no dia 17 do mês passado, não podia ter sido melhor e, por isso, foi batizado como o patrono do Samba na Universidade. "Sempre disse que o lugar mais quente para o samba é a USP", conta Vanzolini, que se emocionou ao ver os 422 lugares do auditório lotados, por um público que desafiou a baixa temperatura daquela noite só para ouvir samba.

"Num dia como o de hoje, onde teríamos uma platéia como essa, com gente espalhada pelo chão e em pé?" Em tom de brincadeira, um espectador respondeu: É porque é de graça." Sorrindo, Vanzolini argumentou:

"Colega, é muito mais fácil e barato você pagar para ir no centro da cidade do que vir até aqui na USP".

As brincadeiras entre o apresentador e o público foram suspensas para que **Talismã**, compositor da Escola de Samba Camisa Verde e Branco, entrasse no palco, fazendo logo um apelo: "Não deixem o samba morrer".

"O compositor brasileiro — prosseguiu — está arranhando parede para comer farofa e chamando mendigo de excelência." A todos estes compositores "não privilegiados" **Talismã** dedicou a primeira música do programa, cujo nome é "Direitos Autorais".

Antes da estréia, mais descontraído, ele falava de sua felicidade pelo fato de a USP ter dado um espaço para o samba. "Tô tão feliz que se tivesse um **smoking** eu o poria", disse, apontando para o **Mestre Lagrila**, da Unidos do Peruche, que vestiu um terno verde, branco e prateado para estrear no "Samba pede passagem".

Em uma grande sala atrás do palco, outros compositores convidados para a estréia conversavam. E **Favela**, também do Peruche, o mais novo sambista do grupo, reclamava da dificuldade de um autor de São Paulo ver suas músicas gravadas por cantores famosos. A única exceção foi **Talismã**, que já tem uma composição num disco de Beth Carvalho.

Todos acreditam que o novo programa da USP traga esperança e altere esta situação. Afinal, foram os estudantes que lançaram alguns dos grandes intérpretes da música popular, como Martinho da Vila, Clementina de Jesus, Paulinho da Viola e Ivone Lara.

Foto Claudinê Petroli

Samba, o programa de sexta-feira no anfiteatro

JFT 8.2.9.16-3
Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE033330

MUNHOZ, Elizabeth. O jornal, unindo mais a comunidade. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

O jornal, unindo mais a comunidade

Este mês, ele completa 138 edições e mostrará a história do Instituto de Física e Química de São Carlos. Ao longo dos seus sete anos de criação, já divulgou trabalhos científicos, pesquisas, serviços à comunidade e as atividades de todas as unidades da Universidade de São Paulo.

O jornal **USP Informações** serve como elo de contato e intercâmbio entre professores e alunos da Universidade e destina-se ainda às embaixadas do Brasil e consulados em São Paulo, jornalistas e bibliotecas. Até a primeira quinzena de maio de 1981, o jornal era quinzenal e depois passou a ser mensal.

Em suas oito páginas, editadas pela Coordenadoria de Atividades Culturais, o **USP Informações** registrou várias descobertas de pesquisadores da Universidade de São Paulo, como bisturi de raio laser, estudo da poluição de praias, e o vírus da leptospirose.

A pequena redação funciona no antigo prédio da reitoria da USP, que anteriormente editava o jornal, elaborado por dois redatores: Carlos Franceschini e Miguel Glügoski e o fotógrafo Jorge Maruta. A idéia de divulgar as pesquisas e os trabalhos das unidades da universidade surgiu na gestão do reitor Orlando Marques de Paiva.

JFT 8.7.9.16-9

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE033331

MUNHOZ, Elizabeth. Os museus revivem a História. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set.,1984.

Os museus revivem a História

Foi construído em 1890 e desde então surgiu a dúvida: seu nome é Museu Paulista ou do Ipiranga? Qualquer que seja o nome, uma coisa é certa — é um dos mais importantes centros culturais de São Paulo. Recebe cerca de 300 mil pessoas por ano, e num dia, o 7 de setembro, 15 mil visitantes. Paulista ou do Ipiranga, não importa: é um dos maiores museus da cidade.

"Suas 19 salas de exposição são pequenas para exibir o acervo de cem mil peças", diz Orlando Marques de Paiva, diretor do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, como oficialmente é chamado pelos seus funcionários.

O museu não se dedica apenas aos acontecimentos da História do Brasil. Ele tem um setor de Arqueologia, que estuda as populações que habitaram o Brasil, antes da chegada dos portugueses, em 1500. Também os usos, a língua e os costumes dos índios são pesquisados pelos cientistas do setor de Etnologia. O outro setor do museu, o de Geografia, realiza estudos de Geo-Ecologia, Geografia Histórica e Cartografia Antiga.

O interesse dos visitantes, no entanto, está mais voltado para o célebre quadro da "Independência ou Morte", de Pedro Américo, e pelas liteiras, banguês e outros meios de transporte usados no início da República. As fardas dos soldados que lutaram na Guerra do Paraguai e na Revolução Constitucionalista de 1932 chamam a atenção do público, que procura conhecer também a moda do passado: os vestidos das damas do Paço Imperial, com seus leques e mantilhas.

Durante a semana, um número elevado de crianças freqüenta o museu. São as visitas escolares, programadas pelos colégios de 1º e 2º graus, "que podem não ser muito aproveitadas, mas fixam o museu na mente do aluno", afirma Orlando de Paiva.

Com o Museu de Arte Contemporânea, no entanto, isso não acontece. A diretora, Aracy Amaral, já fez inúmeros convites para que escolas organizem caravanas de visita ao museu, também da USP. "As respostas são poucas", diz desanimada, lembrando que "a arte não faz parte do repertório dos professores, principalmente os de nível secundário".

O público, com isso, torna-se um desafio para Aracy Amaral, que reclama: "As nossas exposições são visitadas apenas por universitários, artistas e turistas", o que demonstra a falta de interesse pela arte, ao contrário de outros países da América Latina, onde a cultura significa aprimoramento.

"No Brasil, a situação é muito revoltante, pois as autoridades do governo não investem no campo cultural."

Existe, porém, uma esperança. Aracy Amaral acredita que, assim que as obras da nova sede do museu, na Cidade Universitária, terminarem, o interesse do público e do próprio governo deverá aumentar. Há 21 anos, desde que foi doado à Universidade de São Paulo, o MAC ocupa um bloco "emprestado" no Parque do Ibirapuera. Parte de seu acervo de cinco mil obras está, desde novembro do ano passado, numa sede provisória do prédio da reitoria, no campus da USP, onde a freqüência do público é maior que no Ibirapuera.

Zoologia

Voltado muito mais para a pesquisa do que para a Educação, o Museu de Zoologia da USP tem o maior acervo de peixes de água salgada e doce do País. O público interessado no assunto "é firme, porém moderado", destaca seu diretor, Paulo Vanzolini.

Ao contrário dos demais museus da Universidade, o de Zoologia não promove muitas exposições. Destina-se, principalmente, às pesquisas, além de dar assistência aos estudantes de 1º e 2º graus que o visitam.

Arqueologia

Utensílios pré-históricos em pedra e cerâmica, armas, colares e outros objetos da era do ferro fazem parte do acervo com mais de mil peças do Museu de Arqueologia e Etnologia, também da USP, instalado no quinto andar do bloco D da Cidade Universitária. As peças, de grande valor histórico, encontram-se em três setores: mediterrânico, egípcio-mesopotâmico e africano.

JFF 8.7.9.16-10

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE033333

MUNHOZ, Elizabeth. Na editora, crise e falta de dinheiro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set., 1984.

Na editora, crise e falta de dinheiro

O presidente da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), Mário Guimarães Ferri, desconhece que a reitoria lhe destinou este ano Cr$ 460 milhões, orçamento bem maior que o de muitas unidades da USP. Desde a sua fundação, em 1962, até junho de 1982, a Edusp publicou, em média, 89 livros por ano. O maior número de publicações — 165 — ocorreu em 1975.

Este ano, porém, Ferri calcula que o total de edições não ultrapassará 20 livros. "Isso porque — ele explica — há dois anos e meio, quando Antônio Hélio Guerra Vieira assumiu a reitoria da USP, a política financeira foi mudada. E hoje a editora não tem mais dotação orçamentária".

Guerra Vieira, por sua vez, desmente a afirmação de Ferri, dizendo que, além das verbas destinadas pela reitoria, a Edusp tem um patrimônio "injustificável" de Cr$ 2,5 bilhões.

"A Editora possui um estoque da ordem de 500 mil volumes, um dos maiores do mundo. É também uma das unidades mais ricas da USP", argumenta o reitor.

Os livros expostos nas nove livrarias da Edusp na Cidade Universitária são vendidos com desconto aos alunos da universidade. Fora do campus, a Editora mantém uma livraria na Faculdade de Medicina e também nas unidades de Ribeirão Preto, Piracicaba e São Carlos.